

Apresentação

Os rituais que os povos das diferentes culturas constroem têm, em comum, isso de colocar balizas que funcionam como marcos que demarcam a passagem do tempo. Estamos vivendo, agora, um desses rituais, quando, numa visão copernicana, o planeta terra completa mais uma volta ao redor do sol: a publicação do último número de 2015 de *Educação Unisinos*. Foi um ano marcado pela consolidação de nossa revista no que se refere a contribuições internacionais que, gradativamente, foram se fazendo mais presentes. Essa ampliação do espectro de autores de outros países possibilitou a interlocução com pesquisas realizadas em outros contextos e, desse modo, favoreceu o amadurecimento de nosso próprio pensamento. Foi também um período em que ampliamos o número de artigos publicados em cada edição, oportunizando, assim, que um maior número de colegas pudesse encontrar em nosso periódico um espaço acadêmico para socializar suas produções. Nossa política editorial de, a cada ano, organizarmos um dossiê, em torno de uma temática de especial interesse para o campo educacional – no caso, docência e formação docente, foi mantida, ao mesmo tempo em que estivemos atentos para que a revista permanecesse aberta para acolher trabalhos de pesquisa de excelência acadêmica que, tanto do ponto de vista temático, como teórico-metodológico contemplassem a diversidade que caracteriza a área da Educação. O número 19(3) de *Educação Unisinos* é expressão dessa política editorial.

Os três primeiros artigos inserem-se no campo da Filosofia da Educação. O primeiro deles intitula-se *Que sujeito? Possibilidades de diálogos entre Michel Foucault e Walter Benjamin e suas contribuições para os estudos curriculares*. Nele, Maria Inês Petrucci-Rosa e Tacida Ansanello Ramos estabelecem uma fértil articulação entre formulações desenvolvidas por esses dois filósofos que, como explicam as autoras “apesar de argumentarem a partir de perspectivas aparentemente tão díspares, guardam entre si um compromisso com a provisoriedade, com os regimes de verdade e com a assunção da opacidade da linguagem”. O segundo, tem como autores Elisa Vieira e Julio Groppa Aquino, cujo título – *Sobre a pedagogização da experiência urbana: o projeto da cidade educadora* – indica, de antemão, a abordagem bastante inovadora que oferecem em seu

trabalho. A partir de formulações foucaultianas, principalmente as concernentes à governamentalidade, sua análise mostra que “há, em curso, a produção de um modo intensivo de governo das populações baseado em uma experiência pedagogizada da cidadania, esta substanciada na disseminação de práticas educativas não formais”. O terceiro artigo: *A pesquisa como construção coletiva: olhares em trilhas para pensar a formação continuada de professores*, escrito por Eduardo Antonio de Pontes Costa, apresenta os resultados de um estudo realizado em uma escola pública estadual, em que foram problematizadas, a partir dos estudos de René Lourau, Gilles Deleuze e Félix Guattari e Michel Foucault, “as experiências docentes frente às políticas cognitivas de formação nos diferentes modos de funcionamento no trabalho docente”.

Os próximos dois artigos apresentam, desde diferentes perspectivas, reflexões sobre a Sociologia da Educação que, em anos recentes, passou a integrar o Ensino Médio, como decorrência da implantação de novas políticas públicas. No primeiro deles, *Antropologia da Ciência e Educação: reflexões sobre a Sociologia no Ensino Médio sob o idioma da coprodução*, Grazielle Ramos Schweig discute o “a contribuição teórica e metodológica da Antropologia da Ciência para a compreensão das relações entre a Escola Básica e o conhecimento científico”, tomando como base empírica para sua análise o retorno da obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio. O segundo artigo, escrito por Roberta de Carvalho Nobre Palau e Mauro A. B. Del Pino, focaliza, o que está expresso em seu título: *A recontextualização das competências na educação profissional: uma análise a partir da sociologia da educação*. Seu trabalho teve como referencial teórico as teorias de Basil Berstein e Stephen Ball, com base no qual os autores examinaram entrevistas com professores de um Curso Técnico em Eletrônica e analisaram documentos relativos à legislação vigente.

O sexto artigo deste número de *Educação Unisinos* é intitulado *Ensino Religioso nas escolas e as suas representações*. Escrito por Terezinha Souza Pacheco e Ariane Franco Lopes da Silva, o estudo examinou a visão de mais de meia centena de professores sobre o ensino religioso, abrangendo um variado conjunto de procedimentos metodológicos, que incluiu, para sua

análise, o uso do software EVOC, ainda pouco utilizado no âmbito da educação.

Maria Conceição Antunes, professora portuguesa da Universidade do Minho é a autora do artigo seguinte, intitulado: *As histórias de vida na formação de educadores de adultos*. Em seu trabalho, descreve e analisa uma experiência formativa de educadores de adultos, no contexto do Curso de Mestrado em Educação de sua universidade.

O próximo artigo intitula-se *Diferentes formas de ser uma menina na escola: apontamentos sobre feminilidades e os processos de inclusão/exclusão*, que tem por autores Leandro Teófilo de Brito e Mônica Pereira dos Santos. A discussão empreendida, com base em uma pesquisa de cunho etnográfico, analisa elementos importantes que nos levam a refletir sobre “as variadas formas de feminilidades expressadas por alunas de turmas do ensino fundamental”.

A seguir, apresentamos o trabalho intitulado *O hoje e o amanhã na inclusão de um adulto com deficiência intelectual em um lar residencial português na região de Coimbra*, de autoria dos colegas portugueses Ernesto Candeias Martins e Estela Maria Nunes Martins. Tem como cerne uma minuciosa pesquisa envolvendo o acompanhamento de uma mulher adulta, com deficiência intelectual, que vivia em um lar de idosos, entrevistas com os técnicos que ali atuavam, com um familiar e uma pessoa amiga. Isso possibilitou que fosse proposto um “plano de intervenção e estratégias de inclusão” para essa senhora, “de modo a inseri-la ativamente na instituição, para se tornar uma cidadã autônoma, participativa e incluída”.

Dando sequência às publicações deste número de *Educação Unisinos*, apresentamos o trabalho escrito por Gabriela Dias Sartoti, Fernando Donizete Alves e Aline Sommerhalder, intitulado *A cultura lúdica infantil em parques públicos: Qual o espaço e tempo para brincar?*. Ampliando as discussões que têm sido feitas sobre o lúdico na educação infantil escolar, os autores focaram sua atenção em jogos e brincadeiras que crianças realizavam em três parques públicos de um município do estado de São Paulo, realizando observações sistemáticas durante dois meses consecutivos. O resultado do estudo indicou que as crianças, “apesar das determinações apresentadas pelo espaço, conseguiam ir além, ampliando as possibilidades lúdicas, subvertendo muitas vezes a determinação posta pelos brinquedos”.

O artigo seguinte – *Narrativas sobre velhice e infância: uma análise do filme Up: Altas Aventuras*, escrito por

Maria Carolina da Silva Caldeira, vincula-se, enquanto temática, aos dois trabalhos que o antecedem, uma vez que toma como material de pesquisa “um artefato cultural tem que tem produzido narrativas acerca da infância e da velhice”, no caso, o filme de animação *Up: Altas Aventuras*. Servindo-se das discussões que têm sido empreendidas no campo dos estudos culturais de vertente pós-estruturalista, a autora mostra como “ali são acionadas diversas estratégias para produzir subjetividades infantis e idosas que conduzam suas condutas dentro de certos padrões”.

Finalmente, temos o artigo escrito por Karla Saraiva: *Os corpos ausentes na Educação a Distância*, cujo título já traz indícios sobre as novas e desafiadoras questões nele são contidas. Para além do que tem sido usualmente discutido no âmbito da Educação a Distância, quer seja em termos de metodologias de aprendizagem e criação e uso de softwares, a autora estabelece uma interlocução com a literatura cyberpunk e com “alguns campos científicos dedicados a pesquisas avançadas em inteligência artificial”, para, assim, problematizar “a ideia expressa por alguns autores de que a ausência do corpo nas relações que se estabelecem na EaD não seria um limitante, mas, pelo contrário, um elemento de potencialização para a comunicação e interação”. Ademais, na contramão de uma literatura que exalta a EaD, entre outras razões, pela possibilidade de “elisão da corporeidade”, o trabalho argumenta pela valorização das relações presenciais nos processos de aprender e ensinar.

Este último número de *Educação Unisinos* finaliza com a resenha, escrita pelo colega colombiano Armando Aroca-Araujo, da obra *Habilidades, competencias y experticias: Más allá del saber qué y el saber como*, que foi publicada em 2013, em seu país.

Nosso desejo é que a leitura deste último número de 2015 de *Educação Unisinos* funcione, em cada um de nossos leitores, como “alimento para o pensamento”, inspirando a cada um de nós para seguir pensando as coisas da educação, com vistas a oferecer elementos para que seja possível operar as necessárias transformações educacionais que nosso país está a exigir.

Que possamos iniciar 2016 com mais esperança de que o horizonte dessas transformações não está assim tão longinquamente situado!

Gelsa Knijnik
Editora